



## PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIOS EM LIBRAS: A TECNOLOGIA APLICADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS

**Rosemary A Ribeiro Pereira de Sousa<sup>1</sup>, Juliana Pereira de Sousa<sup>1</sup>, Douglas Carlos Vilela<sup>2</sup>, Priscila Freitas-Lemes<sup>2</sup>, José Silvério Edmundo Germano<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> EMEF Prof. Maria Aparecida dos Santos Ronconi, [rose\\_ribeiro\\_sousa@yahoo.com](mailto:rose_ribeiro_sousa@yahoo.com), [jupsousa26@gmail.com](mailto:jupsousa26@gmail.com)

<sup>2</sup> ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica, [piprisc@gmail.com](mailto:piprisc@gmail.com), [silverio@ita.br](mailto:silverio@ita.br), [douglascarlosvilela@gmail.com](mailto:douglascarlosvilela@gmail.com)

### Resumo

O vocabulário restrito é comumente observado nas crianças surdas que chegam à escola com pouco ou nenhum conhecimento para a comunicação básica. Muitas vezes resultado do contexto em que a criança estava inserida, pois a grande maioria é filho de pais ouvintes, e, portanto, não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicação comum entre os surdos. A fim de suprir a carência de vocabulário presente na comunicação dos surdos, este trabalho trata do uso da tecnologia como ferramenta para coadjuvar o desenvolvimento do aluno surdo. Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública bilíngue - Língua Portuguesa e Libras – em São José dos Campos - SP. Partindo deste quadro desafiador, este projeto teve como objetivo desenvolver glossários de diferentes temas para auxiliar o enriquecimento da língua desses alunos. O tema de cada glossário surgiu da necessidade apresentada em sala, seguindo o plano didático escolar. O glossário é constituído de vídeos que mostram a tradução de palavras em libras. Esse material foi apresentado para alunos do ensino fundamental I e se mostrou eficientes na ampliação do vocabulário das crianças surdas.

**Palavras-chave:** Surdez; escrita; tecnologia.

**Área do Conhecimento:** Educação especial

### Introdução

No processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos na rede pública de ensino, uma das dificuldades com o qual os profissionais envolvidos no processo e o alunado se deparam é com o vocabulário restrito, uma vez que o aluno surdo chega a escola com pouco conhecimento da língua comumente utilizada pelos surdos, a Língua de Sinais Brasileira – Libras – L1. Na maioria dos casos, esse alunos são oriundos de famílias ouvintes que não dominam a Libras, e, portanto, o contato a criança começa a se apropriar dessa língua tardiamente.

O surdo aprende pelo espaço visual, portanto faz-se necessário o uso constante de imagens para que o mesmo construa sua base de conhecimento para então desenvolver a aquisição da Língua Portuguesa, L2, na modalidade escrita. Os profissionais envolvidos neste processo se deparam com diversos obstáculos, dentre eles: (a) pouco conhecimento da L1 e (b) escassez de material especificamente desenvolvido para enriquecer o vocabulário dos alunos surdos. Brochado (2003) afirma que os surdos, como os ouvintes, podem se desenvolver linguisticamente, desde que tenham um *input* linguístico adequado que lhes ensejem a aquisição da língua de sinais o mais cedo possível, como primeira língua. Esse estímulo compreensível, que facilita a aquisição da primeira e também da segunda língua pela criança surda, é visual, ocorrendo na aquisição da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, ou na Língua de Sinais Brasileira, de modalidade espaço-visual. Isso demonstra a plasticidade da capacidade cerebral do ser humano para a linguagem simbólica que, mesmo privado da audição, por um processo sociocultural, encontra outros meios para desenvolvê-la e expressá-la.

Uma das estratégias utilizadas para auxiliar o aluno surdo a ampliar o vocabulário em Libras foi a introdução da tecnologia através da construção de objetos educacionais digitais – OEDs, oriundos de uma parceria entre a Secretaria de Educação da Prefeitura de São José dos Campos e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA, no ano de 2016. As Tecnologias da Informação e Comunicação, (TIC's) – na educação contribuíram para aumentar os recursos disponíveis, os materiais produzidos

especificamente para atender a escassez de material didático, Visto a necessidade de auxiliar os alunos surdos à construir vocabulário e a eficiência da inclusão de TIC's no processo de aprendizagem. Segundo Brito (2015) um modo de auxiliar os alunos surdos a enriquecerem o seu vocabulário é a inserção de TIC's no processo de aprendizagem, onde é apresentado jogos desenvolvidos propriamente para os alunos surdos.

Visto a necessidade de enriquecimento do vocabulário dos alunos surdos que chegam na escola, este artigo tem como objetivo a produção de glossários vídeo-animados específicos para o enriquecimento do léxico em Libras. Esses materiais foram utilizados como apoio da sequência didática desenvolvida pela escola. A aplicação aconteceu na cidade de São José dos Campos – SP, na escola EMEF Prof. Maria Aparecida dos Santos Ronconi, que desde 2010 é a responsável pela inclusão de surdos por intermédio do projeto (Lei 8117/10 de 19 de maio de 2010) da Escola Bilíngue Libras/Língua Portuguesa na que trabalha especificamente a posição-sujeito do surdo e ouvinte na Educação do município, com a finalidade da disseminação da língua de sinais e da aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

## Metodologia

O trabalho desenvolvido foi elaborado a fim de dar suporte a matriz curricular e a sequência didática utilizada pela escola na aplicação dos conteúdos específicos do bimestre e da turma, na disciplina de Língua Portuguesa. A partir destas premissas escolhemos textos do gênero do narrar para assegurar que a sequência didática contemple as etapas, na qual o objetivo é aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita para alunos surdos, é feito o levantamento dos conhecimentos prévios para a compreensão do texto, como: tema, assunto, vocabulário, utilizando-se LIBRAS e imagens. Segundo PERLIN (2003, p. 218), ser surdo é uma questão de vida. Não se trata de uma deficiência, mas de uma experiência visual, significando a utilização da visão, (em substituição total a audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, desse expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.

Através de um trabalho executado na referida escola. Este trabalho foi desenvolvido com quatorze alunos surdos e alunos ouvintes do 1º, 3º e 4º anos do ensino fundamental ciclo I.

Para desenvolver o trabalho para propiciar a aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita, seguimos uma sequência didática que possui quatro momentos:

1 - Apresentação do texto se dá na íntegra. Neste momento é propiciado ao aluno surdo a manipulação do portador textual, para que ele possa absorver o maior número de informações possível. A interpretação da leitura foi realizada pelo docente regente, e a interpretação pelo docente interlocutor em LIBRAS, junto com toda a turma de alunos, conforme mostrado nas figuras 1 e 2.

Figura 1 – Apresentação do texto



Fonte: Acervo Pessoal (2017).

Figura 2 – Apresentação do texto



Fonte: Acervo Pessoal (2017)

2 - A partir das produções escritas, realizada coletivamente, tendo o docente como escriba do relato do aluno, nesta etapa toda turma participa da construção do texto coletivo, figuras 3 e 4.

Figura 3 - Produção do texto coletivo



Fonte: Acervo pessoal (2017).

Figura 4 – Produção do texto coletivo



Fonte: Acervo pessoal (2017)

3 - A partir da produção textual inserimos a tecnologia produzindo livros digitais através do texto produzido pela turma, este material consiste em inserir imagem de acordo com a produção textual e a inserção da janela com a história narrada em Libras, conforme figuras 5 e 6.

Figura 5 – Livro digital em Libras.



Fonte: Acervo Pessoal (2016).

Figura 6 – Livro digital em Libras



Fonte: Acervo Pessoal (2016)

4 - Depois foi gerado um glossário de um campo semântico, figuras 7 e 8. Os glossários elaborados foram: animais (O Leão e o Ratinho); guloseimas (João e Maria), frutas (Chapeuzinho Vermelho), e esportes (A Tartaruga e a Lebre).

Figura 7 - Glossário em Libras



Fonte: Acervo Pessoal (2016).

Figura 8 – Glossário em Libras



Fonte: Acervo Pessoal (2016)

Estes materiais montados serviram de suporte para consulta, compreensão dos temas trabalhados e para a difusão das Libras. Scliar-Cabral (*apud* Quadros, 1997b, p. 47) informa, ainda, que: a aquisição do léxico e a capacidade de planejar o discurso numa segunda língua podem ser facilitadas com a maturidade, através de estratégias metalinguísticas conscientes que concentrem nos procedimentos, depois transferidos para o uso da língua. Para essas habilidades, quanto maior o domínio linguístico na língua nativa, tanto mais facilitado o caminho para a proficiência nas segundas línguas, nessas habilidades.

## Resultados

Com a elaboração dos glossários em Libras, conseguimos aumentar os recursos disponíveis para consulta e para a aplicação do trabalho desenvolvido. O material é de fácil acesso, os alunos se sentem motivados, há maior envolvimento, a atividade se torna prazerosa, pois é de fácil compreensão.

Apresentou uma característica dinâmica, permitindo que o grupo todo interaja. Os surdos se sentem protagonistas, pois percebem que o material é desenvolvido especialmente para eles, outro fato importante observado foi que quando os alunos se deparam com os vídeos e reconhecem seus colegas e professores atuando, eles demonstram maior interesse pelos conteúdos.

## Discussão

A inserção de recursos tecnológicos na educação promove ganhos qualitativos e quantitativos no processo de aquisição da Libras, tanto da perspectiva dos estudantes como dos docentes.

Cabe ampliar a busca de parcerias para qualificar e instrumentalizar os profissionais envolvidos no processo e também como garantir recursos disponíveis nas instituições, uma vez que estamos tratando de escolas públicas e nem sempre há investimentos nesta área de infraestrutura como internet, filmadoras, gravadores etc.

## Conclusão.

Através da produção dos glossários em Libras podemos observar que as TICs são recursos importantes na educação, pois amplia as possibilidades de compreensão dos conceitos e conteúdos trabalhados, oportunizando, em especial ao aluno surdo, condições necessárias para enriquecer seu vocabulário, pois este se dá de forma visual, auxiliando no desenvolvimento linguístico do aluno surdo. O uso das TICs, contribui neste sentido, para diminuir a notória discrepância linguística entre a criança ouvinte e a criança surda, devido a aquisição tardia da língua por esta última.

Outro fator registrado foi o ganho na qualidade de ensino e na interação entre os estudantes e profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na difusão da Libras e na inclusão realizada de forma a garantir o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo de ensino formal.

Cabe salientar que se torna imprescindível o auxílio aos docentes da escola na elaboração do material digital. Disso, destacamos a necessidade da formação continuada dos docentes e gestores.

## Referências

BRITO, Bruno Pereira; FERREIRA, Benedito de Jesus. **Proposta de uma ferramenta de reforço de vocabulário na educação de surdos**. Novas Tecnologias na Educação. CINTED UFRGS, v. 13, n. 1, jul. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/57668/34627>>

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira**. 2003. 431 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102476>>.

PERLIN, G.; **Surdos: o narrar e a política**. Ponto de Vista, Florianópolis, n.05, p. 217-226, 2003.

QUADROS, R. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997a.

\*(Projeto Bilíngue Libras/Língua Portuguesa – Secretaria Municipal de Educação – São José dos Campos) Portaria nº 117/SME/10.

XXI INIC  
Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

XVII EPG  
Encontro Latino Americano  
de Pós-Graduação

XI INIC jr  
Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior

VII INID  
Encontro Latino Americano  
de Iniciação à Docência



CIÊNCIA | CIÊNCIA  
QUE | QUE  
APROXIMA | LIBERTA

Dias 26 e 27 de outubro de 2017  
[www.inicepg.univap.br](http://www.inicepg.univap.br)